

Águas Claras ganha canteiro de obras em 60 dias

CLÁUDIA CARNEIRO

Dentro de 60 dias, as cooperativas habitacionais que formalizaram a compra de lotes do bairro de Águas Claras deverão instalar os primeiros canteiros de obras no local, quando já estará pronta a infraestrutura básica (água, luz e pavimentação). A previsão é do presidente da Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), Nelson Tadeu Filippelli, baseando-se nas várias propostas de compra em análise na empresa. O governador Joaquim Roriz entregou ontem, em solenidade no estande instalado no futuro bairro, a autorização para escritura do primeiro lote vendido.

A Cooperativa Habitacional Racional dos funcionários do Banco de Brasília (BRB) foi a primeira a adquirir uma das 269 projeções já reservadas. De 121 cooperativas cadastradas no projeto, 88 foram atendidas com reserva e estão aptas à compra do lote tão logo seja aprovada pelos cooperados em assembleia. O pedido de compra do primeiro lote foi apresentado na quarta-feira, há menos de 20 dias do lançamento do programa, e a cooperativa terá 24 meses para saldar o imóvel, com valor corrigido pela Unidade Padrão do Distrito Federal. (UPDF).

Preço — Indagado sobre a insatisfação das cooperativas em financiar os lotes submetendo seus valores à correção mensal pela UPDF, o governador Roriz reiterou que há a decisão política de estudar os melhores critérios de venda para a classe média. Ele reconheceu, no

entanto, que a equivalência salarial é o que há de mais viável, para correção.

O preço médio de um lote em Águas Claras é de Cr\$ 2 bilhões e 555 milhões (para área média de 5.400 metros quadrados). Os valores foram calculados com base em pesquisa feita por técnicos da Terracap, no Plano Piloto, Setor Sudoeste, Guará e Taguatinga. Respondendo às críticas de que a fixação do preço abaixo de mercado, como divulgou o GDF, é discutível, Roriz enfatizou que o valor dos terrenos foi amplamente analisado para que o compromisso de resolver o problema de habitação da classe média fosse cumprido. E frisou que os recursos levantados com a venda dos lotes servirão para financiar o metrô (que cortará a cidade) e obras de infraestrutura de Águas Claras.

Hipoteca — As cooperativas poderão dar andamento nos termos da escritura do lote junto ao cartório de registro de imóveis, embora a área de Águas Claras ainda esteja hipotecada como garantia ao financiamento das obras do metrô, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo o secretário de Comunicação Social do GDF, Welington Moraes, não há nada que impeça o adquirente do lote de dar início ao processo de escritura, desde que haja a ressalva no cartório do ônus da hipoteca. Ele adiantou que a negociação do GDF com o BNDES para a substituição do terreno hipotecado deverá ser firmada na próxima semana.



Roriz reafirmou às cooperativas que os preços foram amplamente analisados para facilitar a aquisição

Tina Coelho

Preço dos terrenos agrada compradores

As cooperativas habitacionais aprovaram Águas Claras e consideraram os preços dos terrenos acessíveis. “Não resta dúvida que é mais barato que o preço de mercado”, destacou Rubens Dutra, da Cooperativa da Saúde, que está comprando, inicialmente, três projeções para a construção de dois prédios residenciais. Segundo ele, o metro quadrado do terreno em Águas Claras está saindo por Cr\$ 472 mil. “Vamos comprar ao todo 18 projeções, de forma a atendermos a todos os 1.382 cooperados nossos”, disse Rubens Dutra.

Rubens entregou ontem os documentos formalizando o pedido de compra para a sua cooperativa, que vai construir três prédios residenciais de forma a atender 180 cooperados. Herbert Junqueira, da Cooperativa Habitacional do Serpro, que também entregou os documentos ontem para o governador Joaquim Roriz, está adquirindo três projeções. “Só que vamos, inicialmente, construir dois blocos, sendo um de 12 pavimentos, com 72 apartamentos, cada qual com 125 metros quadrados de área”, disse ele, explicando que os apartamentos terão três quartos.

O outro bloco da Cooperativa do Serpro terá nove pavimentos, com 54 apartamentos, de 82 metros quadrados. Esses terão dois quartos. “Vale a pena, pois é mais barato”, frisou Herbert Junqueira, acrescentando que a expectativa dos funcionários do Serpro é “muito grande”.